Todos os anos, quando chega a noite de 23 para 24 de junho, o fogo volta a tomar conta de praças, praias e campos. Fogueiras, saltos rituais, desejos escritos em papéis, palavras como *energia*, *solstício*, *renascimento*, *magia*. Muitos acreditam estar celebrando algo antigo, pré-cristão, quase "apropriado" pela Igreja. No entanto, a realidade histórica, teológica e espiritual é exatamente o oposto: **a noite de São João tem uma origem profundamente cristã e bíblica**, e foi o neopaganismo moderno que tentou esvaziá-la do seu verdadeiro significado.

Este artigo tem três objetivos: **desmontar o mito**, **recuperar a verdade católica** e **oferecer um guia espiritual atual** para viver esta festa como aquilo que ela realmente é: uma celebração de **São João Batista**, o último dos profetas e aquele que preparou o caminho do Senhor.

---

1. São João Batista: o único santo cujo nascimento a Igreja celebra

Há um fato que muitos desconhecem e que já deveria nos tornar desconfiados das narrativas neopagãs:
 a Igreja celebra liturgicamente o nascimento de apenas três pessoas: Jesus Cristo, a Virgem Maria… e **São João Batista**.

Por quê? Porque João não é um santo qualquer. Ele é a ponte entre o Antigo e o Novo Testamento, a voz que clama no deserto, o amigo do Esposo.

O Evangelho segundo São Lucas narra o seu nascimento com riqueza de detalhes, cheio de sinais, profecia e alegria:

> *«Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu ventre» (Lc 1,41).*

E mais adiante:

> *«Completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e ela teve um filho. Os seus vizinhos e parentes ouviram que o Senhor lhe tinha feito grande misericórdia, e alegravam-se com ela» (Lc 1,57-58).*

Desde o início, **a vida de João está associada à alegria, à luz e à preparação para o encontro com Cristo**.

---

2. Por que o dia 24 de junho? A chave está no Evangelho

Aqui está um dos argumentos mais belos — e ao mesmo tempo mais esquecidos — da tradição cristã.

O nascimento de São João é celebrado **seis meses antes** do nascimento de Jesus, exatamente como indica o Evangelho:

> *«No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré…» (Lc 1,26).*

Mas há algo ainda mais profundo:
 A partir de 24 de junho, os dias começam a diminuir.
 A partir de 25 de dezembro, os dias começam a aumentar.

Coincidência? De modo algum.

São João explica isso com uma frase que resume toda a sua espiritualidade:

> *«É necessário que Ele cresça e que eu diminua» (Jo 3,30).*

A luz física do sol começa a diminuir após o nascimento de João, porque ele não é a Luz, mas aquele que dá testemunho da Luz. E a luz começa a crescer novamente após o nascimento

de Cristo, o **Sol nascente que vem do alto** (cf. Lc 1,78).

Isso não é paganismo: **é teologia encarnada no cosmos**.

---

3. O fogo de São João: um símbolo cristão, não uma magia ancestral

O fogo sempre foi um **símbolo bíblico**. Da sarça ardente a Pentecostes, Deus manifesta-se frequentemente por meio do fogo:

- O fogo que purifica
- O fogo que ilumina
- O fogo que protege
- O fogo que consome aquilo que não vem de Deus

São João Batista anuncia claramente esse simbolismo:

> *«Eu vos batizo com água, mas vem aquele que é mais forte do que eu… Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo» (Lc 3,16).*

As **fogueiras de São João** nascem dessa compreensão cristã:
 o fogo como preparação, não como idolatria.
 o fogo que anuncia Cristo, não que o substitui.

As fogueiras não eram acesas para "honrar o sol", mas para **recordar que João veio preparar os corações**, queimar o pecado e chamar à conversão.

---

4. O mito do "solstício roubado pela Igreja"

Uma das grandes narrativas modernas afirma: *«a Igreja cristianizou uma festa pagã do solstício»*. Essa afirmação apresenta vários problemas sérios:

1. **Não existem provas históricas sólidas** de uma festa pagã universal em 24 de junho com fogueiras como as atuais.
2. Muitas práticas chamadas “ancestrais” **são recriações românticas dos séculos XIX ou XX**.
3. A Igreja primitiva **não tinha poder cultural suficiente** para “impor” festas; o que ela fazia era **dar um significado cristão à vida real dos povos**, não apagá-la.

O que aconteceu foi exatamente o contrário:
 o cristianismo deu um significado profundo aos símbolos naturais, integrando-os na história da salvação.

O neopaganismo moderno, por sua vez, faz o oposto: **remove Cristo dos símbolos e os deixa sem um horizonte transcendente**.

---

5. São João Batista: uma mensagem de urgente atualidade

Numa época que foge do silêncio, do arrependimento e da verdade, **São João Batista é incômodo… e justamente por isso necessário**.

A sua mensagem não era “energia positiva”, mas conversão.
Não era “conectar-se com o universo”, mas preparar o coração para Deus.
Não era autoafirmação, mas humildade radical.

> *«Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo» (Mt 3,2).*

Celebrar São João hoje significa **voltar a fazer a nós mesmos estas perguntas**:

- O que preciso queimar na minha vida?
- Quais atitudes me afastam de Deus?
- Estou preparando o caminho do Senhor ou colocando a mim mesmo no centro?

---

6. Como viver hoje a noite de São João como cristão

Longe de rejeitar a festa, o cristão é chamado a **recuperá-la**.

Algumas propostas simples e profundas:

- **Acender uma vela ou uma pequena fogueira** com uma oração, não como rito mágico, mas como símbolo de purificação.
- **Ler os trechos do Evangelho sobre São João Batista** (Lucas 1 ou João 3).
- ✍ **Escrever aquilo que precisa ser deixado para trás** e oferecê-lo a Deus em oração.
- **Dar graças pela vida, pela fé e pelo chamado à conversão**.
- **Viver esse momento em família**, explicando às crianças quem foi São João e por que ele é tão importante.

Não se trata de "cristianizar" o que é pagão, mas de **reconectar-se com aquilo que sempre foi cristão**.

---

7. Conclusão: devolver ao fogo a sua verdadeira luz

São João não é um pretexto para uma noite de excessos nem um ritual vazio.
Ele é um **grito profético** que continua a ressoar hoje.

> *«Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas» (Mt 3,3).*

As fogueiras não são magia.
O fogo não é um deus.
A noite não é um portal energético.

Tudo aponta para Cristo.

E talvez, em meio ao barulho, à fumaça e às falsas luzes do nosso tempo, **São João Batista continue ainda a apontar com o dedo** e a repetir, como então:

> *«Eis o Cordeiro de Deus» (Jo 1,29).*

Que esta festa, em vez de ser roubada, **seja recuperada**.
Que o fogo volte a iluminar, e não a confundir.
E que nós, como João, aprendamos a diminuir… para que Cristo cresça. †